

E QUANDO MORRE O ANIMAL DOMÉSTICO? UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O VÍNCULO AFETIVO HUMANO-ANIMAL E LUTO

Isabella Monare Teixeira¹; Higor Santos Antunes da Silva²; Priscila Larcher Longo³.

¹Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0821229907498382>

²Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/9066453347373082>

³Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/0462568149831870>

PALAVRAS-CHAVE: Luto não reconhecido. Animal de estimação. Vínculo rompido.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

DOI: 10.47094/IICOLUBRASMU.2025/RE.26

INTRODUÇÃO

Desde as civilizações mais antigas, a relação homem-animal se faz presente, sendo que nos últimos anos tem sido fortificada após a domesticação, permitindo que os animais domésticos desempenhem um novo papel dentro do sistema familiar, ocasionando pontos positivos com a inserção, principalmente uma companhia, prazer, afeto, atenção, amor incondicional, suporte psicológico e social.

Podemos considerar um sistema familiar funcional quando é constituído por membros interconectados, os quais incluem os animais de estimação, estes fazendo parte de rituais e cerimônias, entre outras atividades familiares. O vínculo entre humanos e animais ocorre por meio de uma interação dinâmica e recíproca, ocasionando a satisfação de necessidades relacionadas à saúde e ao bem-estar de ambos. Essa relação promove benefícios emocionais e sociais, sendo percebida como sincera, pura, companhia e verdadeira.

Com a transformação do vínculo entre humanos e animais, muitas pessoas passaram a conviver com seus animais de estimação por mais tempo do que com outros indivíduos. Esse fenômeno está relacionado a mudanças na estrutura familiar, refletidas no aumento do número de pessoas que vivem com um ou mais animais domésticos. Concomitante ao prolongamento dessa convivência, a morte do animal de estimação pode se tornar um evento marcante, gerando intenso sofrimento emocional para os tutores. Nesses momentos, evidencia-se a profundidade do vínculo estabelecido entre o indivíduo e seu companheiro animal. Diante da finitude do animal, o sujeito depara-se em um processo de luto.

Compreende-se o luto como uma resposta emocional diante da perda de alguém querido ou de algo que possuía grande valor simbólico para o indivíduo. Também pode ser interpretado como a perda de alguém com quem o sujeito mantinha um forte vínculo afetivo, sendo que, quanto maior o apego ao objeto perdido, maior poderá ser o sofrimento

do enlutado. Diante desse cenário, a perda de um animal de estimação é entendida como a perda de um objeto amado, em razão do vínculo estabelecido ao longo da relação entre humano e animal. Tal rompimento pode ocasionar sofrimento emocional ao enlutado, o que torna necessário um olhar atento para esse processo.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender os processos do luto diante do vínculo homem-animal a partir da revisão narrativa de literatura científica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou o método de revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar, de forma ampla e descritiva, os estudos existentes sobre a relação entre o vínculo humano com animais de estimação e o processo de luto. A busca por publicações foi realizada nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores “luto” e “animal de estimação” conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos apenas artigos brasileiros que abordavam diretamente a temática proposta, resultando na seleção final de cinco estudos relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vínculo humano-animal foi observado como uma relação afetiva associada à função pai/mãe e filho, mostrando o afeto significativo presente nessa relação. Quando ocorre a perda do animal de estimação, os tutores manifestam sofrimento intenso e reações como tristeza, isolamento, vazio, angústia, comportamento choroso e até a expectativa milagrosa de retorno do animal. O luto pode ser entendido como um processo complexo que envolve componentes físicos, emocionais e sociais diante da perda de uma figura de amor, sendo que a perda de um animal de longa data pode ser classificada como a perda de um ente querido.

Em muitos casos, a manifestação do enlutado diante da perda do animal de estimação é censurada pelo ambiente social, que adota um olhar não legitimador sobre o sofrimento real, marcado pela ausência de empatia e pela invalidação dos sentimentos e do processo de luto do indivíduo. Também se observa a ausência de rituais sociais reconhecidos para a morte, o que intensifica a dor diante da finitude do animal. O luto decorrente da perda do animal de estimação é classificado como um luto não reconhecido, ou seja, cuja legitimidade é ignorada pela sociedade, intensificando o sofrimento da pessoa enlutada diante da dificuldade de expressar sua dor, receber apoio ou participar de rituais sociais de despedida.

No hospital veterinário, a morte do animal de estimação faz parte do cotidiano, tornando-se uma realidade dolorosa diante das expectativas dos tutores. O relacionamento entre médico-veterinário e tutor também deve ser considerado, pois o anúncio da morte pode ocorrer de forma fria e robotizada. Diante disso, quando o profissional da Medicina Veterinária se depara com uma situação como a descrita, torna-se necessária uma postura empática, paciente e livre de julgamentos, sendo que o reconhecimento do enlutado e respeito pelo vínculo com o animal auxiliam na elaboração do luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, observa-se que o processo de luto pela perda de um animal de estimação é frequentemente invisibilizado pela sociedade, apesar de, nos dias atuais, esses animais ocuparem papéis significativos dentro da dinâmica familiar, caracterizada pela constituição da chamada família multiespécie.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de novos estudos sobre o luto não reconhecido decorrente da perda animal, especialmente nas áreas da medicina, medicina veterinária e psicologia, com o intuito de promover abordagens interdisciplinares, considerando, principalmente, os aspectos emocionais dos tutores e dos médicos-veterinários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Melanie de Souza de; ALVES, Cássia Ferrazza. A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez. 2021
- BOWLBY, John. **Apego**: Volume 1 da trilogia Apego e perda. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021. (Original publicado em 1969).
- CASELLATO, Gabriela. **O resgate da empatia**: suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus, 2015.
- DOKA, Kenneth. J. **Disenfranchised grief**: new directions, challenges and strategies for practice. Research Press. 2002.
- FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. In: _____. *Obras completas*. v. 12: Escritos metapsicológicos. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 249–264. (Trabalho original publicado em 1917).
- GARDEMANN, Patrícia Nascier; PARANZINI, Cristiane Sella; NETA, Jamile Haddad; TRAPP, Sílvia Manduca. Aspectos emocionais gerados pela morte do animal de estimação. **Arq. ciênc. Vet. Zool. Unipar**, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 33-36, 2009.
- RIBEIRO, Alessandra Ferreira de Araújo. Cães domesticados e os benefícios da interação.

Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 6, n. 8, p. 249-262. 2014

TOMA, Renata Harumi Cortez. **Amor canino**: emoção, mercado e subjetividades entre seres humanos e cães de estimação na cidade de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VIEIRA, Márcia Núbia Fonseca. Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 239-257, 2019.